

## ALERTA EPIDEMIOLÓGICO nº 02 DVE/DVAS/CEVS/SES/RS

**Assunto: Detecção de casos autóctones de dengue do Sorotipo DENV-3 no Rio Grande do Sul**

Publicado em 14 de março de 2025.

No dia 10 de março, a Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS) emitiu o Alerta Epidemiológico nº 01, confirmando um caso importado de dengue pelo sorotipo DENV-3, em residente do município de Porto Alegre (Região de Saúde 10).

O presente alerta informa que foram detectados **três casos de dengue do Sorotipo DENV-3**, desta vez **autóctones**, no município de Sapucaia do Sul (Região de Saúde 08). Duas mulheres e um homem, entre 32 e 67 anos, apresentaram principalmente sintomas de febre, dor nas costas, dores musculares, náuseas e dor atrás dos olhos entre 14 e 24 de fevereiro.

Nos últimos anos, os sorotipos predominantes no estado foram **DENV-1 e DENV-2**. Há registros de **DENV-3** no RS em 2007 e 2016, porém com poucos casos.

O **DENV-3** tem um histórico de grandes epidemias na América Latina e é associado a ciclos de reemergência após longos períodos de ausência, devido a evidências de alta capacidade de disseminação <sup>1,2</sup>. Este sorotipo não é, isoladamente, mais virulento do que os demais, mas há evidências de que ele pode estar associado a casos mais graves e surtos mais intensos em algumas populações, especialmente onde não circulava há muitos anos, a exemplo do Brasil <sup>1</sup>.

O risco de circulação do DENV-3 no RS é alto devido à ampla distribuição de mosquitos vetores no território, à mobilidade humana e à imunidade parcial da população, já que os sorotipos prevalentes nos últimos anos foram DENV-1 e 2.

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde destaca a importância de se fortalecer as vigilâncias epidemiológicas e ambiental, o manejo clínico e a confirmação laboratorial, além de promover campanhas de prevenção para reduzir a incidência da dengue.

### **Orientações para os serviços de saúde e vigilância**

- Intensificar a **vigilância epidemiológica** para identificação de casos suspeitos, realizando imediatamente a **notificação** destes e comunicação à **vigilância ambiental**, conforme protocolos vigentes,



- Coletar amostras até o 5º dia do início dos sintomas para realização de **teste diagnóstico** e envio ao Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/RS), conforme [Nota Técnica nº 01/2025](#),
- Considerar nova coleta dos casos reagentes ao teste rápido NS1 para envio ao Lacen/RS, a fim de possibilitar a execução da RT-PCR e consequente verificação do sorotipo,
- Atentar a pacientes com **sinais de alarme e manifestações graves**, já que reinfeção a novo sorotipo aumenta o risco de formas severas da doença,
- Reforçar as estratégias de **eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*** e intensificar as atividades de **controle vetorial**,
- Sensibilizar a população para a **importância das medidas ambientais de combate ao mosquito**, reconhecimento precoce dos sintomas e busca imediata por atendimento médico em casos suspeitos,
- Sensibilizar a população para a **vacinação contra a dengue**, e também para completar o esquema vacinal, **na idade elegível** (crianças e adolescentes de 10 a 14 anos) da vacina disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde,
- Reforçar o **uso de repelente** para evitar contaminação dos mosquitos *Aedes aegypti* com o vírus, o que previne os casos de dengue.

A Secretaria da Saúde segue monitorando a situação e enfatiza que o Rio Grande do Sul registrou números alarmantes de casos de dengue em 2024, por isso **todas as medidas de prevenção são de extrema importância** para evitar que o mesmo ocorra em 2025.

#### Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico: Risco de surtos de dengue devido ao aumento da circulação do DENV-3 na Região das Américas. 7 de fevereiro de 2025. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2025.
2. Guzmán MG, Vázquez S, Martínez E, Alvarez M, Rodríguez R, Kourí G, Reyes JD, Acevedo F. Dengue en Nicaragua, 1994: reintroducción del serotipo 3 en las Américas. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana (OSP); 121 (2), ago. 1996.

